



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

6912 - Trabalho Completo - 14a Reunião da ANPEd – Sudeste (2020)

ISSN: 2595-7945

GT 02 - História da Educação

INFÂNCIAS PARA O FEMININO: A DIMENSÃO EDUCATIVA DO IMPRESSO (1917 - 1947)

Michele Ribeiro de Carvalho - Universidade do Estado do Rio de Janeiro - UERJ

Mariana Elena Pinheiro dos Santos de Souza - Universidade do Estado do Rio de Janeiro - UERJ

Gabrielle Carla Mondego Pacheco Pinto - UERJ - PROPED - Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Este estudo se situa no âmbito da História da Educação e apresenta dados relativos a três pesquisas de caráter histórico, o qual recai em perfis de meninas, personagens de três impressos: *Era uma vez* (1917), de Júlia Lopes de Almeida; *Rosa Maria no castelo encantado* (1936), de Erico Veríssimo; e *Aventuras de Carlota*, romance da Coleção *Menina e Moça* (1947). Os dois primeiros compõem o acervo pessoal das pesquisadoras e o último encontra-se sob guarda da Seção de Obras Gerais da Fundação Biblioteca Nacional.

Salienta-se, ainda, que as análises relativas às produções de Júlia Lopes de Almeida e Erico Veríssimo encontram-se em curso e, portanto, ainda não foram finalizadas. A pesquisa referente à Coleção *Menina e Moça*, contudo, foi concluída e, aqui, apresenta-se parte dos seus resultados.

Nesta investigação, de cunho histórico-documental, os impressos indicados são adotados como objeto e fonte. Busca-se identificar, cotejar e analisar os ensinamentos morais e comportamentais iluminados nas histórias infantis apontadas, de modo a contribuir com pesquisas que privilegiem estudos de gênero e representações femininas, ressaltando o espaço temporal como permissor da identificação de permanências, aproximações e distanciamentos das representações femininas entre as décadas contempladas.

Observa-se que as mudanças relativas ao campo da educação podem se relacionar, direta ou indiretamente, às transformações dos demais campos de saber e de poder. Nesse sentido, importa observar disputas no campo da literatura infantil, especialmente quando se pesam os conceitos de infância e a tomada da criança como sujeito histórico e produtor de cultura. (SILVA, 2010). Ademais, analisa-se as histórias em destaque de maneira a observar continuidades e rupturas em relação aos enredos apresentados.

A primeira obra analisada é *Era uma vez*, de Júlia Lopes de Almeida, publicada pela primeira vez em 1917. O livro, escrito à semelhança de um conto de fadas, narra a história de Edeltrudes, uma princesa “cheia de vontades imperiosas” (ALMEIDA, 2020, p.34), criada apenas por seu pai, que jurou à esposa, em seu leito de morte, jamais dizer à filha um *não*. A narrativa acompanha a vida de Edeltrudes até a mocidade, quando percebe que está rodeada de “indiferença e desamor (...) porque ninguém pode ter afeição, a quem seja, como era a

Princesa, tão egoísta e tão má.” (p. 55). O momento de epifania e transformação da princesa só ocorre no final do livro, quando, após ordenar tarefas inexecutáveis a três súditos cegos e vê-las cumpridas, se dá conta de sua arrogância e prepotência: “E, ó milagre! Desde esse dia a Princesa olhou com atenção carinhosa para todas as coisas e dispensou proteção e bondade a toda gente...” (p.341).

Acompanhando os esforços iniciados no final do século XIX para a constituição de uma literatura infantil nacional, ainda que baseada em traduções e adaptações, Júlia Lopes vai ao encontro do que classificamos como contos de fadas, obras populares entre as crianças por serem mais facilmente apreensíveis, por sua estrutura, temas e utilização de fórmulas de repetição (BETTELHEIM, 2002), além de seu teor moralizante. A história é contada por um narrador conselheiro que aponta, nas mais diversas situações, a distinção entre o bem e o mal; o certo e o errado.

Edeltrudes, ao contrário das meninas doces, alegres e obedientes - aspectos projetados para elas - era arrogante, teimosa e má. Suas ações não condiziam com os ideais de cidadão republicano, em voga no início do século XX. As virtudes almejadas para uma menina, especialmente uma princesa, não poderiam e nem deveriam ser negligenciadas. Era preciso uma intervenção que permitisse à personagem assumir seu *verdadeiro caráter* - amoroso, caridoso e humilde. Neste sentido, o conto evidencia a ideia de um lugar social esperado para as meninas que, mesmo na fantasia, não têm outra opção a não ser encaixar-se.

O segundo livro analisado, *Rosa Maria no Castelo Encantado* (1936), integrou o programa de livros para a infância na escola, em coedição da Editora do Globo e do Instituto Nacional do Livro (ROSA, 2013). Trata-se do terceiro volume da coleção *Biblioteca de Nanquinote*, único que apresenta uma menina como protagonista. O livro, escrito por Erico Veríssimo, foi lido na “Hora Infantil” da estação de rádio da Diretoria de Educação de Adultos e Difusão Cultural (PRD-5 e PRA-2), do Ministério da Educação.

O enredo focaliza as descobertas de Rosa Maria enquanto visita um castelo mágico. Não existe um vilão a ser vencido no final. O narrador, em primeira pessoa, oferece ao leitor uma distinção entre o mundo dos adultos e o mundo das crianças, representadas pela pequena, curiosa e inteligente Rosa Maria. Com o desenrolar da narrativa, a menina, de um ano de idade, é compreendida pelo adulto, emite opiniões bem seguras e fala o que deseja, sem preâmbulos. Nesse sentido, parece que meninas bem pequenas e bonecas de pano têm licença para falarem aquilo que pensam.

A terceira e última análise recai no romance intitulado "Aventuras de Carlota" (1947), componente da Coleção Menina e Moça. A coleção circulou no Brasil entre 1934 e 1960, pela Livraria José Olympio Editora. Trata-se de uma Coleção de origem francesa, que circulou no período entre 1919 e 1965, pela editora Gautier & Languereau. A coleção era direcionada a meninas e moças de 9 a 18 anos, das camadas média e alta da sociedade brasileira.

A centralidade do romance em destaque encontra-se na vida das irmãs Suzana e Carlota Reybaud. Suzana é a irmã mais velha e logo no início da história perde a mãe num acidente. Desde então, Suzana passa a ser a voz responsável da casa, demonstrando todo seu caráter maternal, juntamente com seu pai. Com o desenrolar da história várias adversidades surgem e, por estar distante do pai, a responsabilidade recai sob Suzana.

Carlota é retratada com características "de criança", de acordo com a coleção, oscilando entre uma personalidade meiga e carismática e outra desobediente, mandona e endiabrada. Já Suzana, por ter mais idade, tinha características "de adulto", pois inevitavelmente teve que assumir o lugar de sua mãe e passou a cuidar de Carlota. Além disso, as irmãs ao final, eram retratadas como bastante comedidas, corajosas, amorosas,

confiantes, persistentes, esperançosas e educadas, mesmo diante das adversidades.

Como procuramos refletir ao longo deste estudo, a análise dos impressos indicados se mostra profícua para a pesquisa em História da Educação. Semelhanças e contrastes nos perfis femininos podem ser localizados nas histórias de Júlia Lopes de Almeida, Erico Veríssimo e no romance da Coleção *Menina e Moça*, uma vez que, ao final, as personagens femininas convergem a um comportamento desejável, isto é, docilidade, afeto e bondade.

Por fim, espera-se poder contribuir com os estudos relativos à História da Educação, à Infância, à Literatura Infantil e às questões de gênero. Buscou-se por luz a romances que pudessem tocar no que significava ser menina ao longo das décadas de 1910, 1930 e 1940, de modo a se observar permanências e rupturas. Foi possível, assim, notar continuidades no que concernia ao enredo de romances direcionados ao público feminino infantil, o que nos permite, nos limites deste estudo, compreender parte do que se produzia, naquele momento, para a infância brasileira.

Palavras-chave: Infância. Feminino. Coleção Menina e Moça. Erico Veríssimo. Júlia Lopes de Almeida.

REFERÊNCIAS:

ALMEIDA, Júlia Lopes de. *Era uma Vez*. São José dos Pinhais/PR: Editora Estronho, 2020. E-book.

BETTELHEIM, Bruno. *A psicanálise dos contos de fadas*. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

CONTRIE, M. D'Agon de La. *Aventuras de Carlota*. Tradução de Rachel de Queiroz. Rio de Janeiro: José Olympio, 1947.

ROSA, Cristina Maria. *Onde está Meu ABC de Erico Veríssimo?* Notas sobre um livro desaparecido. Pelotas: Editora da UFPel, 2013.

SILVA, Márcia Cabral da. *Infância e Literatura*. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2010.